

Agência auxilia o pós-graduando na escolha de caminhos para a **profissão**

Uma vez concluída a pós-graduação, você pode se considerar um profissional altamente qualificado? Qualificado, sem dúvida, mas o mercado ainda não o considera um profissional. Num cenário que exige experiência profissional para alguém que ainda não teve essas oportunidades, surge a Agência Promotora de Capacitação e Empreendedorismo da Unifesp, a APCE. Lançada durante a 1ª Semana do Pós-Graduando em meados de setembro de 2011, a agência foi criada por **Rafael Ribeiro**, que está no 1º ano de mestrado em Morfologia, e **Juliano Quintela**, mestrando em Farmacologia. O projeto teve o apoio e a orientação

dos pró-reitores Luiz Leduino, de Assuntos Estudantis e Arnaldo Colombo, de Pós-Graduação e Pesquisa. "Muitas vezes, o pós-graduado não sabe o que vai fazer. A nossa intenção é mostrar os caminhos que ele pode seguir, e sobretudo, mostrar a ele como colocar em prática uma ideia inovadora, abrir uma empresa", explica Rafael. "Mais do que a inserção no mercado

de trabalho, queremos mostrar a ele como se inserir na sociedade. Existe atualmente a necessidade de matérias como planejamento de carreira e empreendedorismo nas escolas", completa Juliano. As dificuldades para o pós-graduado começam, na avaliação dos membros da APCE, já na elaboração de um currículo. "Ele não consegue construir um *curriculum vitae* porque ele está acostumado

a fazer um currículo *lattes*. A ideia central é capacitá-lo para um universo não somente acadêmico", explica **Gabriel Alves**, coordenador de empreendedorismo da APCE.

O problema básico que a APCE pretende resolver é o dilema no qual se encontra o pós-graduando ao despendendo de muito tempo para estudar e pouco tempo para trabalhar, de fato, na área que ele pretende seguir como carreira. Mas o trabalho junto às empresas também é um dos objetivos da APCE. A coordenação de convênios e parcerias, a cargo de **Caio Pérez Gomes**, pretende oferecer às empresas, laboratórios ou qualquer possível empregador o banco

de talentos que está sendo montado pela agência. "Nós queremos abrir caminhos para que tanto a empresa quanto o pós-graduado conheçam-se. Enfim, facilitar essa conversa", diz **Larissa Coppini**, diretora jurídica da APCE. "É bom lembrar que a APCE não é exclusiva da área da saúde. Queremos ajudar e dar instrumentação para a inserção no mercado para todas as áreas



Da esquerda para a direita: Gabriel Alves; Thalita Lobo; Bárbara Silva; Rafael Ribeiro; Caio Gomez; Juliano Quintela; Larissa Coppini

do conhecimento e formação dos alunos da Unifesp", diz **Thalita Lobo**, coordenadora de Gestão de Carreira da agência.

"Quando o pós-graduado quer se inserir no universo não acadêmico, ele sofre uma dificuldade enorme embora ele seja um profissional que a empresa necessita", analisa **Bárbara Yasmin Silva**, diretora de Capacitação.

A 1ª Semana do Pós-Graduando, evento organizado pela Associação dos Pós-Graduandos da Unifesp (APG), de 12 a 14 de setembro deste ano, foi um exemplo de que a APCE pode auxiliar quem pretende direcionar a sua carreira. O evento, que contou com a presença de 340 inscritos, demonstrou o interesse e a carência de uma orientação dirigida aos pós-graduandos. A APG, associação de pós-graduandos da Unifesp, é composta estatutariamente por todos os pós-graduandos, que hoje chegam a quase 10 mil – 2 700 no *stricto sensu* e 7 mil, no *lato sensu*. A diretoria da recém-criada APCE terá um mandato de dois anos. "A experiência da diretoria da APG Unifesp nos mostrou que, com o mandato de um ano, é possível planejar ações mas dificilmente consegue-se executá-las", conta Juliano Quintela, vice-presidente da APCE.

A ideia inicial na APG foi a montagem de um banco de currículos cujo acesso estaria a disposição de todos os associados. Reuniões com os pró-reitores e o contato com professores como Ésser Abrão Cavalheiro, professor titular da Neurologia Experimental, fizeram com que a APCE agregasse outros objetivos. "Ele nos demonstrou que devemos introduzir o conceito de que uma ideia que está na cabeça de um pós-graduando não precisa ser usada somente na tese ou no projeto de pós. Ela pode, inclusive, ser rentável, valer dinheiro", conta Rafael Ribeiro, presidente.

Sem personalidade jurídica própria, a APCE está sendo apoiada pela Fap que, desde meados de setembro deste ano, tem sido a incubadora da agência. **Fp**

Novos critérios norteiam a distribuição de bolsas do **FADA**

Criado em 1999, o FADA nasceu com a finalidade de incentivar a atividade de docentes e alunos, inicialmente da área básica. O primeiro presidente do fundo foi o prof. Ulysses Fagundes Neto, que foi reitor da Unifesp de 2003 a 2008. "Esse é um programa da reitoria", explica o prof. dr. José Franco da Silveira Filho*, presidente do FADA, "que pretende prover bolsas a professores que se destaquem em duas modalidades: produtividade em Pesquisa e produtividade em Ensino. A administração dessas bolsas é realizada pela Fundação de Apoio à Unifesp (Fap).

Depois de um período em que esteve suspenso, o FADA foi retomado em junho de 2010 com o auxílio-viagem e com a participação no comitê assessor (CA) de membros de não só do *campus* São Paulo. Membros de Diadema, Guarulhos, Santos e São José dos Campos foram nomeados pelo reitor.

"O auxílio-viagem é bastante amplo e visa, em certa medida, a participação em congressos no exterior, *workshops* e reuniões científicas. Nós não pagamos as despesas de quem vai visitar um determinado laboratório ou vai dar um seminário no exterior", explica o prof. Franco. "Eu acredito que a burocracia 'mata' a Ciência.

Muitas vezes, eu não gosto de regras muito rígidas mas é preciso haver um controle. Não vamos dar o dinheiro a quem não apresente um resumo ou o aceite de um congresso, por exemplo", completa ele.

O prof. Franco concorda que o auxílio-viagem é insuficiente e que a nossa inserção é ainda modesta, mas explica que a mobilidade é muito importante para a Universidade. "Quem vai ao exterior, sempre traz uma coisa nova", acrescenta. Segundo ele, os Estados Unidos, a Europa como

um todo e, mais recentemente, a China tem investido enormemente em ciência e "mandado muita gente para o exterior". "Estive em Berkeley, na Califórnia, visitando a minha filha que está lá, inclusive, morando com o marido no *village* da universidade. Só tem chinês, têm muitos chineses na universidade. Eles estão vendo a necessidade de investir e buscam a inserção", diz prof. Franco. "O auxílio-viagem é bastante singelo. Ele não cobre as despesas mas ajuda numa inscrição, por exemplo", acrescenta ele. "E beneficia hoje estudantes de graduação e pós-graduação, pós-doc, professores e também técnicos administrativos. "O FADA tem hoje bolsas de auxílio-viagem no valor de R\$ 500 para o Brasil e R\$ 1 mil para o exterior.

Quem escolhe os ganhadores das bolsas é o Comitê Assessor do FADA composto de professores da Unifesp nas diversas áreas do Conhecimento. Atualmente, são onze membros com mandatos de dois anos, sendo prevista uma única recondução. No caso das bolsas de Produtividade em Pesquisa e Ensino, o comitê solicita a colaboração de assessores ad hoc, ou seja, especificamente para a função de realizar pareceres sobre a qualidade, o mérito e a pertinência dos pedidos feitos ao FADA.



RICARDO GOMES

O julgamento final é do comitê mas existe a possibilidade de um pedido de revisão por parte do solicitante.

A escolha das bolsas de produtividade em pesquisa e ensino, no valor de R\$ 1 mil por mês, foi feita através de editais e seguiu uma dinâmica diferente da usada em outras épocas. Este ano os "potenciais" ganhadores dessa modalidade em cada um dos *campi* deveriam preencher as seguintes exigências: ter se doutorado a partir de 1995; ter trabalhos publicados; estar desenvolvendo orientação de mestrado, doutorado ou mesmo de iniciação científica e ter recebido outros auxílios em agências de fomento. A partir daí, decidiu-se o número de bolsas para cada *campi* proporcionalmente ao número de possíveis ganhadores. Cem jovens pesquisadores receberam o benefício de

R\$ 1 mil durante 18 meses a partir de 15 de outubro de 2011. "Note que o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) tem uma bolsa de produtividade que começa com R\$ 1.100", analisa o prof. Franco.

"A modalidade Ensino é muito pouco conhecida. Inclusive, nas agências de fo-

O prof. dr. José Franco da Silveira Filho é graduado em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biociências da USP (1972), mestrado (1977) e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica) pelo Instituto de Química da USP (1979), pós-doutorado (1980-1983) no Instituto Pasteur de Paris, França. Atualmente é professor titular da

Escola Paulista de Medicina, Unifesp e Pesquisador 1A do CNPq. Tem experiência nas áreas de Parasitologia e Genética, com ênfase em Genética Molecular e de Microorganismos. Foi pesquisador visitante em vários

<i>Campus</i>	Total Docentes	Docentes Elegíveis	Proporção <i>campus</i> (%)	Número de Bolsas	Relação candidato/bolsa
São Paulo	628	245	31	31	7,9
Guarulhos	189	180	23	23	7,8
Diadema	183	176	22	22	8,0
B Santista	137	127	16	16	7,9
SJ Campos	45	44	6	6	7,3
Osasco	13	12	2	2	6,0
Total:	1.195	784	100	100	

mento elas ainda não foram implantadas. Nós é que estamos criando aqui na Unifesp. A ideia de produtividade em Ensino é premiar o professor que propõe algum projeto, um *software*, ou coisa parecida que melhore a sua capacidade de ensino" revela o prof. Franco.

períodos no Instituto Pasteur de Paris, na École Normale Supérieure de Lyon e na Fondation Jean Dausset/CEPH de Paris. É assessor de várias agências de fomento nacionais e estrangeiras, de instituições de pesquisa e revisor de periódicos científicos nacionais e estrangeiros. **Ep**

Justiça dá ganho de causa à Fap em ação contra a cobrança em curso de **especialização**

No dia 12 de setembro de 2011, a juíza de Direito Lúcia Caninéo Campanhã julgou improcedente o pedido de uma profissional da área da saúde que moveu uma ação de cobrança contra a Fundação de Apoio à Unifesp. A requerente contratou a Fap para a prestação de serviços educacionais por R\$ 5.070,00. O curso foi concluído em 30 de novembro de 2006, tendo a profissional recebido o certificado de conclusão do curso de especialização em Medicina Farmacêutica. Ciente da recomendação de um membro do Ministério Público Federal que propunha a cessação

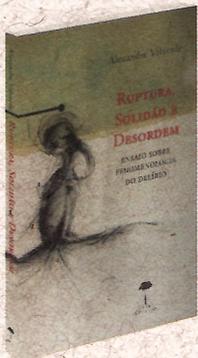
da cobrança e a devolução dos valores, ela pedia o ressarcimento do valor pago.

A contestação apresentada pela Fap era de que os valores arrecadados são direcionados para a infraestrutura do curso e que a especialização favorece o aperfeiçoamento do profissional não conferindo a ele grau acadêmico. Segundo a juíza, "a devolução pretendida caracterizaria enriquecimento ilícito por parte da requerente além da oneração dos cofres públicos" e que não houve inconstitucionalidade evidente na cobrança pelos cursos; "o contrato de prestação de serviços foi cumprido, a autora tinha conhecimento prévio dos valores e

recebeu a prestação de serviços". Na sentença, a juíza destaca que "a especialização não consiste em curso regular da Universidade não havendo, portanto, obrigação do Estado de custeá-la". Em outro trecho da sentença, ela aponta que "a gratuidade do ensino público em estabelecimento oficial não impede que uma fundação de direito privado ofereça e cobre pelos cursos de especialização por ela ministrados". A sentença final proferida pela juíza dispôs que a autora deveria "arcar com o pagamento das custas, despesas processuais e honorários advocatícios fixados em 10% do valor atribuído à causa". **Ep**

Lançamentos da Editora Fap-Unifesp

RUPTURA, SOLIDÃO E DESORDEM
ENSINO SOBRE FENOMOLOGIA DO DELÍRIO

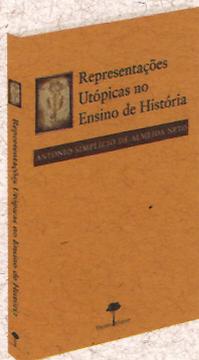


Autor: Alexandre Valverde
1ª edição, 2011, 14 x 21 cm, 192 páginas
ISBN: 978-85-61673-30-7
Preço: R\$ 35,00
Áreas de interesse: Psiquiatria, Psicologia e Filosofia

REPRESENTAÇÕES UTÓPICAS NO
ENSINO DE HISTÓRIA

Neste livro, Antônio Simplício de Almeida Neto discute, além da dimensão utópica no ensino de História, o papel eminentemente político que muitos docentes lhe atribuem. Sua abordagem, baseada na teoria geral das representações de Henri Lefebvre, explica a complexidade das concepções e experiências que provocam práticas reprodutivas e/ou criadoras.

Antonio Simplício de Almeida Neto é professor de História com longa experiência na escola pública da educação básica e no ensino superior do estado de São Paulo, lecionando, atualmente, na Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.



Autor: Antonio Simplício de Almeida Neto
1ª edição, 2011, 14 x 21 cm, 240 páginas
ISBN: 978-85-61673-26-0
Preço: R\$ 20,00
Áreas de interesse: Educação, História

NIETZSCHE, ADORNO
E UM POUCO DE BRASIL



Autor: Henry Burnett
1ª edição, 2011, 14 x 21 cm, 264 páginas
ISBN: 978-85-61673-27-7
Preço: R\$ 40,00
Áreas de interesse: Psiquiatria, Filosofia, Música, Estética

Este livro propõe aos leitores um novo modo de pensar o delírio. A questão pode ser colocada do seguinte modo: o que é o delírio? Os caminhos para respondê-la são tão variados quanto as respostas encontradas.

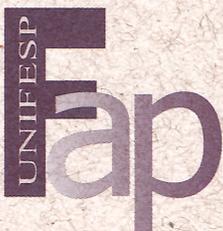
Orientado pelos pensamentos de Heidegger, que situa a ontologia como norteadora de toda tarefa de conhecer, Valverde nos propõe que a questão do delírio, se pensada de um modo compreensivo, inaugura um novo sentido de ser homem.

Alexandre Valverde é graduado em Medicina e Psiquiatria pela Universidade Federal de São Paulo, Unifesp, e pós-graduado em Filosofia pela Université de Paris I, Panthéon-Sorbonne.

Os textos reunidos neste volume resultam de duas pesquisas distintas e, de algum modo, antagônicas em seu fim. A primeira parte do livro, resultado de sua tese de doutorado *A Recriação do Mundo: a Dimensão Redentora da Música na Filosofia de Nietzsche (IFCH/Unicamp)*, versa sobre o arcabouço estético-filosófico formado por Nietzsche, Beethoven e Wagner. Já a segunda parte da obra, resultado de sua tese de pós-doutorado *Indústria Cultural e Canção Popular no Brasil (FFLCH/USP)*, demonstra a tentativa de pensar, na contramão de Adorno, os diferentes níveis no interior da música popular que não teriam sido colonizados pela forma-mercadoria e pelos ditames da indústria cultural.

Publicado pela Editora Fap-Unifesp, o livro *Administração Pública no Brasil: Breve História Política*, organizado por Christina W. Andrews e Edison Bariani, foi considerado um dos dez melhores livros na categoria Economia, Administração e Negócios que concorreram ao Prêmio Jabuti, a mais importante premiação literária do País. Realizado pela

Câmara Brasileira do Livro, o Jabuti esteve neste ano em sua 53ª edição. Ao contrário dos anos anteriores, quando os três melhores livros de cada categoria eram premiados, neste ano apenas um dos finalistas nas 29 categorias recebeu o Jabuti. O resultado final com o anúncio dos vencedores foi divulgado no dia 18 de outubro.



EXPEDIENTE

AÇÃO Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Luiz Roberto Ramos **Diretor Administrativo:** Conceição Vieira da Silva Ohara **Diretor de Ensino:** Sylvia Helena Souza da Silva Batista **Diretor de Pesquisa:** Afonso Celso Pinto Nazário **Diretor Financeiro:** Akira Ishida **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Editora de Arte:** Adriana Garcia **Assistente de Arte:** Henrique Lourenço **Tiragem:** 3.000 exemplares **Fap-Unifesp** Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369-4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.edu.br

IMPRESSÃO



55 11 5543-1100